

HISTÓRICOS DOS EVENTOS E CAMPANHAS

As pesquisas realizadas sobre exploração sexual comercial no Brasil, desde 1994, possibilitaram ao Governo Brasileiro o reconhecimento do caráter econômico e simbólico fenômeno abuso e exploração sexual comercial. Especialmente a pesquisa “Meninas de Salvador”, realizada pelo Cedeca Bahia, com o apoio do Unicef, em 1994, permitiu a compreensão de que a terminologia adequada para denominar o fenômeno seria exploração sexual comercial e não prostituição. Isto porque a população infanto-juvenil não vende o corpo como opção voluntária, mas porque é levada a essa prática, forçada, induzida e pressionada, na maioria das vezes para sobreviver diante da situação econômica da família. Assim, não é prostituta, mas foi prostituída, seja na prática tradicional de venda de sexo ou nas modernas práticas de turismo sexual, de tráfico e de pornografia na INTERNET.

Essas pesquisas também constituíram o referencial, local e nacional, para a realização de **eventos e campanhas** que proporcionaram visibilidade do problema à sociedade brasileira.

Dentre os eventos nacionais, cita-se:

1. A CPI da Prostituição Infantil, em 1993, realizada pela Câmara Federal, contando com a articulação da Casa Renascer (Natal/RG), Fórum Nacional - DCA , Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, INESC, Movimento Nacional de Direitos Humanos e Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e do Adolescente.
2. O Primeiro Encontro das Metrôpoles do Nordeste, em 1995, em Salvador/Bahia, promovido pelo CEDECA Bahia e POMMAR/USAID, mobilizaram as instituições para compreensão do fenômeno.
3. O Encontro Nacional ”Seminário sobre Exploração Sexual de Meninas e Adolescentes no Brasil”, em 1995, coordenado pelo CECRIA, Brasília/DF, contribuiu por reunir atores sociais nacionais.
4. O “Encontro das Américas”, realizado em 1996, em Brasília/DF, coordenado pelo CECRIA, que resultou num documento - Carta de Brasília - com recomendações para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes; este documento também constituiu uma orientação para para a participação brasileira no Primeiro Congresso Mundial Contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, em Estocolmo, coordenado pelo End Children Prostitution, Child Pornografy end Trafficking of Children for Sexual Purposes - ECPAT Internacional.
5. Após o Encontro de Estocolmo, o ECPAT Internacional buscou representações nos diversos países, totalizando, atualmente, 46 países.
6. Em 1997, em Salvador/Bahia, o CEDECA Bahia promoveu o Primeiro Encontro para a formulação do Plano Nacional que atendesse à diversidade cultural do Brasil.
7. Por consenso das entidades que participara do Primeiro Encontro, o CEDECA assumiu a Secretaria Executiva da Mobilização Nacional e, por decisão do ECPAT Internacional, o CEDECA assumiu a representação brasileira desta instituição.
8. Com essa missão, o CEDECA tomou a iniciativa de realizar o Segundo Encontro ECPAT Brasil, em 1998, através do qual foram constituídos 14 grupos regionais, com a participação de 84 entidades brasileiras que produziram o documento

“Sistematização do Segundo Encontro ECPAT Brasil”, possibilitando a identificação dos diversos atores sociais e parcerias que já vinham desenvolvendo ações no país nas linhas de prevenção, atendimento, defesa-responsabilização, articulação- mobilização, protagonismo juvenil, identificando seus objetivos, metas, instrumentos/ estratégias, dificuldades, indicadores de sucesso e sugestões.

9. Dada a gravidade e extensão do problema, e dando cumprimento aos objetivos e metas do Departamento da Criança e do Adolescente da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, a atual diretoria em 26 e 27 de agosto de 1999, apoiou a reunião de representantes dos grupos regionais ECPAT Brasil, para discutir o esboço do Plano Nacional de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, oportunidade em que assumiu o compromisso de coordenar o processo de elaboração do referido Plano.
10. No período de 15 a 17 de junho de 2000, em Natal/RG, o Departamento Da Criança do Ministério da Justiça, contando com a secretaria executiva da Casa Renascer, realizou o encontro para discussão e aprovação do Plano Nacional.
11. Em 20 de dezembro de 2001, o Cedeca Bahia realizou uma mesa-redonda em Salvador, Bahia, para discussão sobre o rastreamento da pedofilia na Internet, uma das atividades do “Sistema de Informação na Internet sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes - Ação justiça - Cedeca Bahia’, tendo sido palestrante, no evento, o representante da Interpol França, Dr. Hamish McCulloch.

Após ter realizado a pesquisa “Meninas de Salvador”, em 1994, o CEDECA Bahia elaborou a “Campanha Contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil”, em 1995, com a parceria da agência de publicidade Engenho Novo, transformando-se numa campanha nacional, assinada pelo Ministério da Justiça, UNICEF, Polícia Militar da Bahia e CEDECA Bahia.

A Casa Renascer, Natal/Rio Grande do Norte, realizou também, na mesma época, uma campanha: Campanha Nacional pelo Fim da Violência, Exploração e Turismo Sexual Infanto Juvenil.

Após as realizações das campanhas citadas, muitas outras campanhas foram realizadas, aqui apresentadas por Região do Brasil.

Região Nordeste

Campanha contra a Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Fortaleza/CE
 Diga Não ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - São Luís/MA
 Campanha contra a Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Terezina/PI
 Campanha contra a Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Boqueirão/PB
 Paraíba Condena a Exploração Infanto-Juvenil - Prevenir Proteger e Defender, João Pessoa/PB
 Rede Estadual de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - Recife/PE
 Campanha contra a Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Cabo/PE

Região Norte

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Palmas/TO
Campanha Estadual pelo Fim da Exploração, Violência e Turismo Sexual contra Crianças e Adolescentes - Amapá

Região Centro-Oeste

Campanha Nacional pelo Fim da Violência, Exploração e Turismo Sexual de Crianças e Adolescentes, Brasília/DF

Brasília diz não à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - Brasília/DF

Fórum Goiano pelo Fim da Violência, Exploração e Turismo Sexual de Crianças e Adolescentes - Goiânia/GO

Denuncie a Violência e a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Cuiabá/MT

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Campo Grande/MS

Campanha Estadual de Combate à Exploração e Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes - Mato Grosso do Sul

Sudeste

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Itaquacetuba/SP

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - São Paulo/SP

Sul

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Foz do Iguaçu/PR

Prostituição Infantil: Quem cala consente - Curitiba/PR

Campanha contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil: Só Não Vê Quem Não Quer - Florianópolis/SC

Campanha pelo Fim da violência e Exploração Sexual de Crianças e adolescentes - Porto Alegre/RS